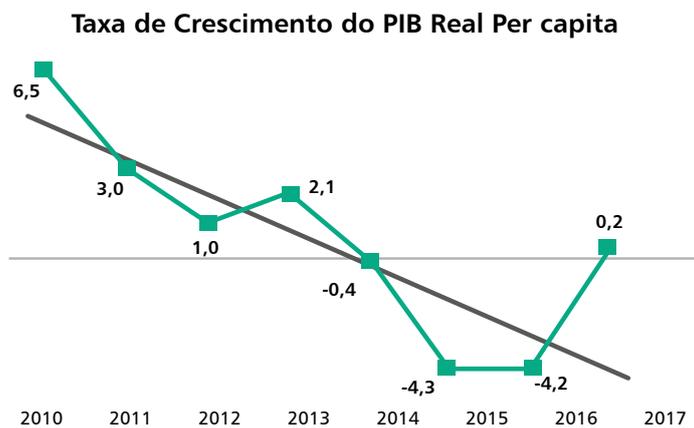


Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) alcançou o valor de R\$ 6,56 trilhões no exercício de 2017, resultado 0,98% superior, em termos reais, ao do PIB de 2016. Em termos de PIB real per capita, houve recuperação em 2017, após seguidas quedas em 2014, 2015 e 2016, conforme demonstra o gráfico a seguir.



Fonte - BACEN e IBGE

Taxa de desocupação

A taxa de desocupação mensal apresentou o maior valor no trimestre móvel de janeiro a março de 2017, com 13,7%, desde o início da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012, representando 14,2 milhões de pessoas sem trabalho. Nos meses seguintes, há um recuo da taxa, que atinge 11,8% para o período de outubro a dezembro de 2017, correspondendo a uma população desocupada de 12,3 milhões de pessoas. Entretanto, ainda não se pode afirmar que há uma tendência sustentável de queda da taxa de desocupação, em vista dos primeiros sinais de recuperação no exercício de 2017, pois o indicador voltou a subir, atingindo 13,1% no trimestre de janeiro a março de 2018.

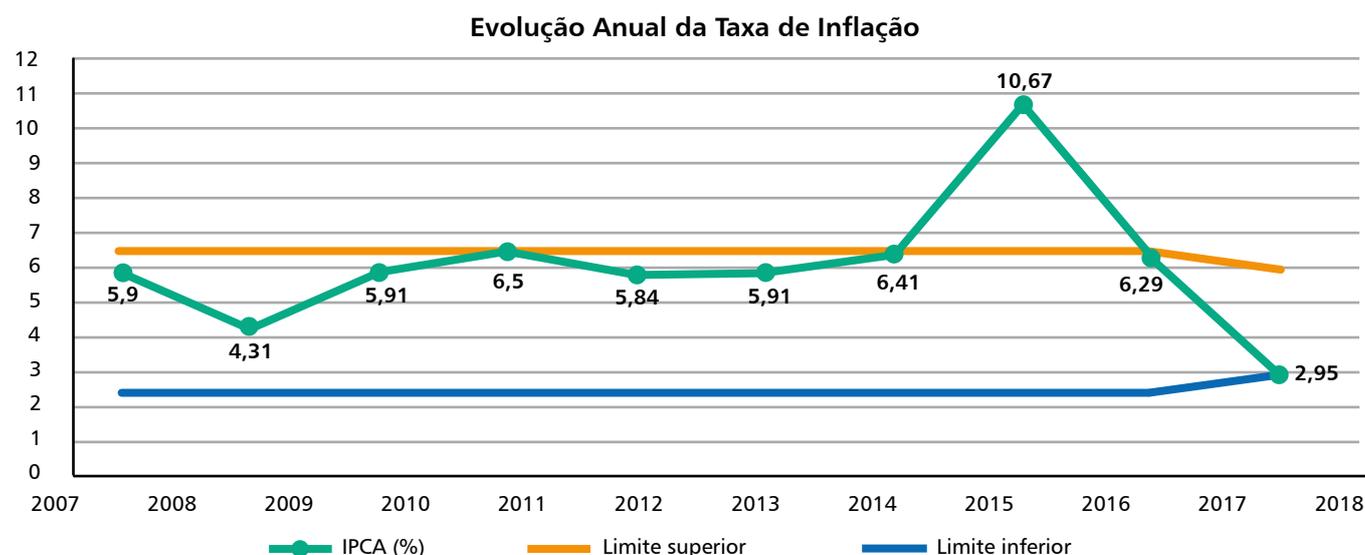


Fonte: IBGE.

Inflação

A meta de inflação para 2017 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) foi de 4,5% a.a., com margem de 1,5 p.p. para menos ou para mais. O monitoramento da meta é realizado pelo Banco Central do Brasil com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a variação de preços relacionada ao consumo das famílias com renda de até 40 salários mínimos.

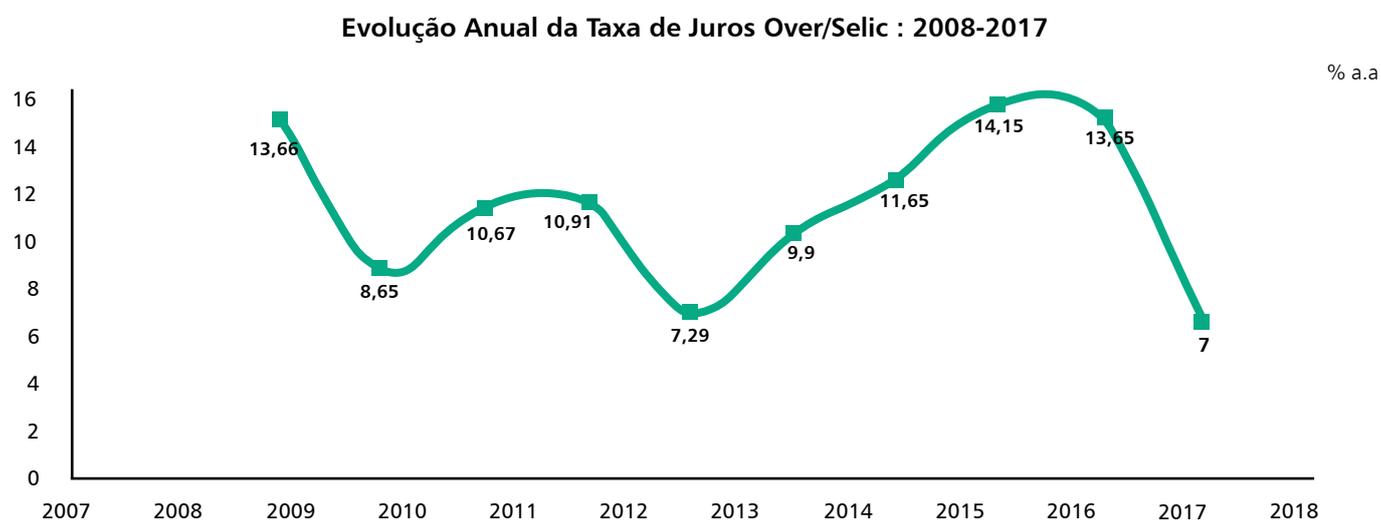
A taxa de inflação registrada em 2017 foi de 2,95%, abaixo do limite inferior fixado pelo CMN (3,0% a.a.). Observa-se que houve uma forte queda da inflação após o exercício de 2015, sendo que, em 2017, a taxa foi inferior em 3,34 p.p. ao índice de inflação do ano anterior.



Fonte: IPEADATA / FGV / IBGE.

Taxa de juros

A evolução da taxa básica de juros (Selic), apresentada a seguir, reflete a política monetária no período entre 2008 e 2017, com base em um regime de metas inflacionárias. Considerando que a Selic é utilizada como instrumento para manter a taxa de inflação (IPCA) nos limites desejados pelo Banco Central, pode-se avaliar o desempenho da autoridade monetária na condução da política monetária. Assim, nota-se uma forte queda da Selic, que passou de 13,65% a.a., em 2016, para 7% a.a., em 2017. Essa redução se deveu à tendência de queda da taxa de inflação ao longo do exercício de 2017.



Fonte: Bacen.

Reservas Internacionais

O saldo das reservas internacionais, pelo conceito de liquidez, atingiu US\$ 382 bilhões em 2017, com um crescimento da ordem de 2,6% sobre o saldo existente no final de 2016, situado em US\$ 372,2 bilhões.